

Veículo: O Liberal		
Data: 08/12/2016	Caderno: Atualidades	Página: 04
Assunto: Ocupação		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Ocupação contra a PEC 55 completa um mês na UFPA

EDUCAÇÃO

Estudantes de Belém mantêm paralisação que ocorre em vários estados

Da Redação

A ocupação dos estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA) em protesto contra a PEC 55 (Proposta de Emenda à Constituição nº 55) completou ontem um mês de atividades nas instalações da instituição. Neste período, foram realizadas diversas ações, debates sobre a proposta, 'aulões' públicos promovidos pelos universitários e professores em vários espaços da cidade. A ocupação da UFPA faz parte de um movimento nacional de ocupações que teve início com os estudantes do ensino médio em outras capitais brasileiras.

Em uma avaliação da ocupação nestes 30 dias, os estudantes se dizem esperançosos e determinados a permanecer na instituição na tentativa de fortalecer o movimento que acontece em dezenas de universidades e escolas do País visando frear a PEC 55.

Rafael Castro, acadêmico de Jornalismo que participa da ocupação desde o início, explicou as motivações do movimento de resistência dos estudantes. "A gente viu na PEC 55 uma ameaça muito brutal, de forma muito incisiva aos nossos direitos, porque se trata de um congelamento de investimentos por 20 anos. A gente entende que era urgente que a juventude



Durante a ocupação, os estudantes realizam debates com vários setores

tomasse uma atitude para confrontar esta proposta do Governo Federal", argumentou.

Segundo ele, o mês de ocupação foi de muito aprendizado para todos os estudantes que estão ocupando os espaços ou participando dos debates. "Este mês foi de muito crescimento, de uma vivência muito rica, por tudo isso que a gente tem construído. Ocupar é ressignificar o espaço. É o que nós estamos fazendo, nós estamos colocando em discussão uma nova forma de gerir um espaço. Isso é em tudo: da forma que a gente administra as nossas doações, as divisões de tarefas. Tem sido muito rico, pois nós estamos fazendo debates que a gente nunca faria em uma sala de aula", entusiasmou-se.

Sobre as acusações recorrentes de vandalismo e desleix

xo com a educação, o universitário rebateu: "Nós estamos ocupando porque queremos estudar e não o contrário. A gente quer ter garantia de estudar, de ter uma educação de qualidade, que nos forme enquanto profissionais, pensadores, sujeitos sociais. A gente parou porque a gente não quer parar. A gente paralisou porque a gente não quer parar no tempo em 20 anos. A gente não está aqui sem fazer nada, a gente não está depredando patrimônio, a gente não está querendo impedir o direito das pessoas de querer estudar, muito pelo contrário", enfatizou.

Na comitiva de ocupação também desde o começo, a aluna de Serviço Social Joice Matos fez um convite para que a sociedade conheça o movi-

"A gente paralisou porque a gente não quer parar no tempo"

mento. "É importante que a sociedade entenda que a gente está aqui não só pela UFPA, não só pelos estudantes, mas que a gente tem toda uma causa coletiva. A PEC 55 não vai afetar só os estudantes. A gente convida as pessoas a virem aqui, a sentarem para conversar. Essa PEC vai tocar principalmente na saúde, na assistência social e na educação. A expectativa é que a ocupação se mantenha e nós fazemos um convite para que as pessoas se juntem à luta", completou.